

EDUCAÇÃO E TELEVISÃO POR ASSINATURA: CRIANDO A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Guiomar Namó de Mello
Diretora Executiva da Fundação Victor Civita

Antes de discutir o papel educativo da TV por assinatura, farei alguns comentários breves sobre a dimensão educativa da televisão em geral.

1. Entendo que a televisão **já** desempenha um papel decisivo na formação da cidadania e da força de trabalho no Brasil. Pesquisa recente revelou que as crianças e adolescentes brasileiros assistem em média 4 a 5 horas de televisão por dia. Essa exposição voluntária e solitária à mensagem da mídia eletrônica com certeza privilegia o entretenimento. Exatamente por isso tem grande força na formação de identidades culturais e valores, na construção de significados que, por seu lado, vêm adquirindo peso significativo na preparação do futuro trabalhador ou profissional.
2. O advento da sociedade da informação, das novas formas de organização do trabalho e dos modelos de gestão que emergem com a inovação tecnológica estão impondo uma mudança no perfil da força de trabalho: (a) o adestramento vai sendo progressivamente substituído pela capacidade de executar tarefas menos fragmentadas; (b) já não basta reter informação, é necessário saber selecioná-la, processá-la e dar-lhe significado; (c) a produção menos massificada requer da mão-de-obra mais criatividade, autonomia, capacidade de solução de problemas, flexibilidade e espírito de equipe, habilidades cognitivas de nível superior tais como análise, síntese, relações conceituais complexas.
3. Não é por acaso, portanto, que surgem teorias da inteligência tentando explicar a interação entre afetos e cognições no processo de aprender a conhecer, a fazer e a conviver (Inteligência Emocional). O avanço tecnológico oferece, potencialmente, a possibilidade de integrar mais a atividade humana e, como desafio educativo, essa tarefa diante da qual ainda estamos perplexos: ir além da pura aquisição de conhecimentos para formar habilidades cognitivas e competências sociais cada vez mais indispensáveis não só à convivência em sociedade mas à própria produção de bens e serviços.

4. Dessa forma, ao mostrar de forma real ou virtual várias interpretações do mesmo fato, ao contribuir para a construção do imaginário infantil e adulto, ao desvendar uma dimensão planetária a quem nunca saiu de seu país ou mesmo de sua cidade, a televisão e os outros meios eletrônicos de comunicação interferem diretamente na formação de capacidades cada vez mais determinantes da qualidade da força de trabalho com a qual a sociedade conta ou contará num futuro próximo.
5. Resta a questão, polêmica mas fascinante, de saber até que ponto o conteúdo da programação é suficientemente inteligente, estimulante, de bom gosto e ético para contribuir positivamente no desenvolvimento daqueles valores e capacidades intelectuais que todos almejamos: responsabilidade, solidariedade, pluralismo e tolerância; pensamento criativo, autonomia para tomar decisões, flexibilidade de raciocínio, preparo para processar informações, habilidade de solucionar problemas. Infelizmente, essa discussão escapa ao âmbito desta apresentação.

Que contribuição poderia dar a TV por assinatura?

1. Em primeiro lugar, ser uma alternativa de entretenimento. **Nesta sociedade que vislumbra, quem sabe pela primeira vez na história humana, a possibilidade de alguma trégua entre o princípio do dever e o do prazer, vale a pena tentar amenizar a fronteira entre aprendizagem e divertimento.** Cultivar bom gosto sem pedantismo, identidade cultural sem paroquialismo, estimular a inteligência e a curiosidade e, ao mesmo tempo, ensejar o desfrute do "puro entretenimento". Que desafio instigante e perturbador!
2. Essa aposta no lazer teria de quebra a vantagem de ajudar a formar um público mais exigente e preparado para receber a mensagem da mídia em geral. Imagino para isso uma programação que, sem farisaísmo ou patrulha ideológica, crie o hábito de receber mensagens estimulantes da inteligência e da sensibilidade e, ao fazê-lo, torne mais visível o grotesco e o deboche; na qual o sexo seja apresentado também como exercício de liberdade, onde o lado primário e burro dos estereótipos seja ridicularizado e o humor não esteja dissociado da capacidade de pensar e rir de si mesmo. Algo assim como o negativo de "Sai de Baixo".
3. Não consigo pensar a TV por assinatura sem invejar o **enorme potencial que possui para fazer o contraponto entre a dimensão universal e a local**, quem sabe com maior protagonismo de eventos, personagens ou pessoas que são mais próximas do público - cidade, comunidade, região. Melhor que as

grandes redes abertas, a TV por assinatura pode explorar essa tendência cada vez mais contundente do mundo contemporâneo: adaptar-se às características e expectativas do cliente, **combinar a produção em massa à produção “clientelizada”**.

4. Finalmente, a clássica alternativa, já indicada nos objetivos desta conferência, de oferecer “suporte complementar para o sistema educacional” com uma programação que esclareça, instrua e oportunize treinamento profissional em vários níveis. Vale lembrar, neste caso, que a televisão educativa é apenas parte de um projeto maior de educação, no qual é preciso lançar mão de meios à distância, entre eles o material escrito, o rádio, o material televisivo. E não se pode deixar de lembrar ainda que, no futuro próximo, a comunicação pela internet será sem dúvida um meio privilegiado de educação formal e informal.
5. Por isso, mesmo correndo o risco de ser repetitiva e óbvia, gostaria de enfatizar que **um projeto de educação envolve sempre uma afirmação do futuro desejável e possível, com valores e propostas sobre o mundo que queremos construir**. No Brasil, país em que mesmo o acesso à escola obrigatória ainda é negado a uma grande parcela da população, num país campeão da desigualdade na distribuição de renda, um projeto educacional **não** pode estar associado limitadamente à formação da força de trabalho. Esta meta, de grande importância, só tem significado educacional quando considerada como parte de um processo maior de resgate da cidadania e melhoria das condições de vida.